



**SOCIEDADE METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
TECNOLOGIA SÃO CARLOS
FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS - FAMESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LUCIANA MONTEIRO OLIVEIRA RANGEL

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA**

Bom Jesus do Itabapoana/RJ
2019

LUCIANA MONTEIRO OLIVEIRA RANGEL

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA**

Artigo apresentado como parte dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, sob orientação da Professora Roberta da Silva Nascimento Pereira, da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

NURSING ASSISTANCE TO ELDERLY PERSONS IN LONG-STAY INSTITUTIONS

RANGEL, Luciana Monteiro Oliveira¹
PEREIRA, Roberta da Silva Nascimento²

RESUMO

Com o aumento da população idosa em todo o mundo, surgiu a necessidade de cuidadores familiares ou asilamento, para que possam receber auxílio com a sua alimentação, uso de medicamentos e cuidados pessoais, o que ocasionou um aumento considerável de internações em instituições de longa permanência (ILPIs), levando o idoso a um processo de institucionalização. Nestas instituições, a enfermagem gerontológica desenvolve um papel essencial no cuidado ao idoso. Esses profissionais possuem competência técnica para identificar a fisiopatologia do envelhecimento e diferenciá-los de doenças graves mais comuns na terceira idade. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem prestada aos idosos em instituições de longa permanência. O estudo foi desenvolvido pelo método exploratório e descritivo, com pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses disponíveis em sites acadêmicos. O estudo concluiu que a assistência de enfermagem junto à população idosa nas ILPIs deve ser oferecida de forma técnica e humanizada, com um olhar às necessidades biopsicossociais e espirituais, onde a empatia, o respeito, a atenção, apoio e capacidade de transmitir segurança sejam atitudes que façam parte do cuidado, em busca de oferecer melhor qualidade de vida a essa população que, muitas vezes, está completamente afastada da família, necessitando de cuidados que vão além dos seus problemas físicos, contribuindo, dessa forma, para o seu bem estar.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Instituições de Longa Permanência; Enfermagem.

ABSTRACT

With the increase of the elderly population around the world, the need for family caregivers or asylum has arisen, so that they can receive help with their food, medication and personal care, which has caused a considerable increase in hospitalizations in long-term institutions (ILPIs), leading the elderly

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: clickjosevictor@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Ciências; Especialista em Saúde da Família (UERJ); Especialista em Saúde do Idoso (UERJ); Especialista em Gestão Educacional e Pedagógica (FAMESC); Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF), Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: robertasnascimento14@hotmail.com.

to a process of institutionalization. In these institutions, gerontological nursing plays an essential role in the care of the elderly. These professionals have the technical competence to identify the pathophysiology of aging and differentiate them from the most common serious diseases in the elderly. In this sense, this study aims to analyze the nursing care provided to the elderly in institutions of long stay. The study was developed by exploratory and descriptive method, with bibliographic research in books, articles, dissertations and theses available on academic sites. The study concluded that nursing care among the elderly population in the ILPIs should be offered in a technical and humanized way, with a view to biopsychosocial and spiritual needs, where empathy, respect, attention, support and ability to transmit safety are attitudes who are part of the care, seeking to offer a better quality of life to this population that is often completely estranged from the family, needing care that goes beyond their physical problems, thus contributing to their well-being.

Keywords: Elderly; Aging; Long-Term Institutions; Nursing.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da população idosa em todo o mundo, resultado, dentre outros fatores, do avanço ocorrido nos métodos diagnósticos e no tratamento de diversas doenças antes consideradas incuráveis, surgem desafios a serem enfrentados pelas famílias, pois o envelhecimento acarreta diminuição da funcionalidade, mobilidade, autonomia e saúde.

O número de famílias que possuem idosos entre seus membros é cada vez maior, tendo as mesmas que se ajustar a essa realidade. No entanto, muitas vezes estas famílias não dispõem de tempo para se dedicar ao cuidado daqueles idosos que apresentam dificuldade para desenvolver suas atividades da vida diária (AVD).

Tal situação levou à necessidade de cuidadores familiares ou asilamento, para que possam receber auxílio com a sua alimentação, uso de medicamentos e cuidados pessoais, o que ocasionou um aumento considerável de internações em instituições de longa permanência (ILPIs), levando o idoso a um processo de institucionalização.

Nestas instituições, a enfermagem gerontológica desenvolve um papel essencial no cuidado ao idoso. Esses profissionais possuem competência técnica para identificar a fisiopatologia do envelhecimento e diferenciá-los de doenças graves mais comuns na terceira idade (problemas cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes, entre outras doenças crônicas), atuando para a resolução dos

problemas que possam surgir, tornando possível uma assistência que proporcione melhor qualidade de vida e esses idosos.

Devido às diversas patologias que caracterizam o envelhecimento, o enfermeiro deve ser capaz de avaliar e interpretar corretamente as reações do idoso. Para tanto, é preciso que possua conhecimento técnico sobre as alterações consideradas normais, daquelas que podem apresentar sério risco, a fim de prestar uma assistência qualificada.

Em muitas ILPIs, os idosos não recebem atendimento qualificado de médicos e enfermeiros, sendo assistidos por auxiliares de enfermagem ou cuidadores, que não possuem qualificação. Assim, a atuação dos enfermeiros é de grande relevância para tornar essas residências satisfatórias e de qualidade para os usuários.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem prestada aos idosos em instituições de longa permanência.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho será feito pelo método exploratório e descritivo, com pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses disponíveis em sites acadêmicos, sendo escolhidos os estudos que tenham relação com o tema, estejam disponíveis de forma gratuita, na íntegra e na língua portuguesa, entre os anos de 2000 a 2018, utilizando os termos envelhecimento, instituições de longa permanência e assistência de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

ASPECTOS DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

A população de idosos no Brasil abrange um contingente de aproximadamente 29 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, tendo apresentado um crescimento de 18% de 2012 a 2016, apresentando, no ano de 2017, um percentual significativo, como pode ser observada na Figura 1. Estima-se

que o segmento da população que mais crescerá é dos indivíduos com mais de oitenta anos (IBGE, 2018).

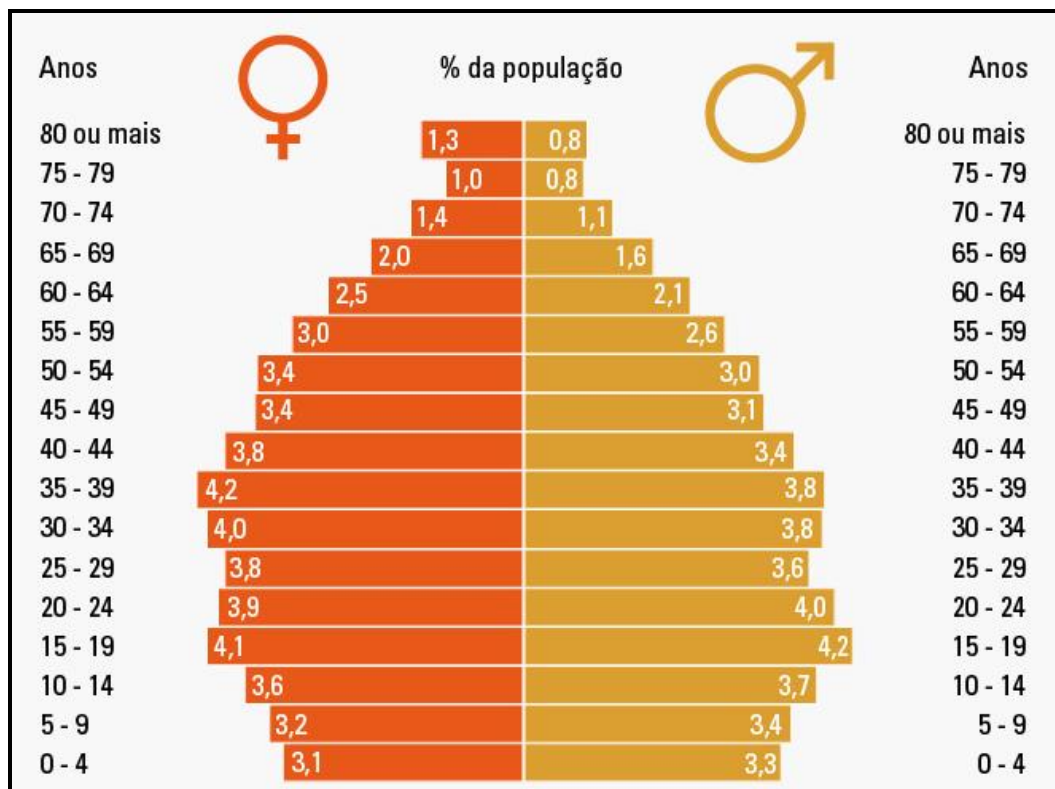


Figura 1 – Distribuição da população brasileira por grupo de idade - 2017

Fonte: (IBGE, 2018)

Considera-se o envelhecimento como um processo, pois tem início no nascimento e o término com a morte, sendo um fenômeno que ocorre ao longo da história de todas as sociedades, apresentando, no entanto, características diferenciadas segundo a cultura, o tempo e o espaço (WRUBLEVSKI & PEIXE, 2008). Embora a fecundidade seja o principal componente da dinâmica demográfica brasileira, em relação à população idosa, é a longevidade que vem progressivamente definindo sua evolução. No Brasil, também começa a acontecer outro fenômeno observado mundialmente, que é o maior crescimento proporcional dos grupos etários mais elevados (maiores de 75 anos). Com uma taxa de fecundidade abaixo do nível de reposição populacional, combinada ainda com outros fatores, tais como os avanços da tecnologia, especialmente na área da saúde,

atualmente o grupo de idosos ocupa um espaço significativo na sociedade brasileira (IBGE, 2018).

À medida que o número de idosos em todo o mundo aumenta, questões relacionadas às doenças que mais atingem essa população, como a hipertensão, doença coronariana, diabetes e outras doenças cardiovasculares, que muitas vezes provocam perda da mobilidade e da qualidade de vida na velhice. Entretanto, vale ressaltar que envelhecer não significa necessariamente adoecer. O indivíduo pode envelhecer de forma natural, sabendo conviver bem com as limitações impostas pelo passar dos anos e mantendo-se ativo até fases tardias da vida (senescência); ou de maneira anormal (patológico), no qual o indivíduo sofre o efeito negativo das doenças e problemas que podem afetar o idoso (senilidade), fazendo com que haja uma incapacidade progressiva para uma vida saudável e ativa (NERI, 2011).

O envelhecimento é caracterizado por uma série de alterações, englobando aspectos biológicos e patológicos que levam, eventualmente, à comorbidades, perda de autonomia e da independência. Cerca de 70% dos idosos brasileiros apresentam pelo menos uma patologia crônica, necessitando de tratamento regular, sendo considerável o número dos que apresentam múltiplas comorbidades, exigindo a adoção de esquemas terapêuticos complexos, que necessitam de diversos medicamentos de uso contínuo (SILVA; SCHMIDT; SILVA, 2012).

Para Zawadski e Vagetti (2007, p. 46):

O processo de envelhecimento é a soma de vários fatores que envolvem os aspectos biopsicossociais, pois no idoso as transformações são progressivas como perdas celulares, diminuição de força muscular, deficiência auditiva e visual dentre outras. Além disso, há um declínio lento e depois acentuado das habilidades que antes desenvolvia como recusa da situação de velho, do meio, diminuição da vontade, enfim um estreitamento afetivo. E, por fim, um isolamento social, a insegurança, estado de saúde insatisfatório e a falta de opção em escolher suas próprias atividades.

São grandes as modificações biológicas que ocorrem no organismo dos idosos, podendo ser observadas em todos os aparelhos e sistemas: muscular, ósseo, circulatório, pulmonar, endócrino e imunológico. Caracterizam-se pela perda das reservas funcionais, embora dependam também dos determinantes genéticos

que regulam a longevidade e das condições e estilo de vida (PASCOAL; SANTOS; VAN DEN BROEK, 2006).

No entanto, o indivíduo pode envelhecer de forma natural, sabendo conviver bem com as limitações impostas pelo passar dos anos e mantendo-se ativo até fases tardias da vida (senescência); ou de maneira anormal, no qual o indivíduo sofre o efeito negativo das doenças e problemas que podem afetar o idoso (senilidade), fazendo com que haja uma incapacidade progressiva para uma vida saudável e ativa (CIOSAK *et al.*, 2011).

Segundo Telles Filho e Petrilli Filho (2002), um terço dos idosos em instituições de longa permanência poderia estar vivendo no ambiente familiar. Quando o idoso passa a necessitar de assistência permanente devido às incapacidades e a família não tem condições de mantê-lo no ambiente familiar, estes são internados em instituições asilares. Esta situação pode ser necessária devido à falta de condições financeiras para a contratação de cuidadores, falta de espaço ou por abandono da família.

CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

A origem das instituições de longa permanência para idosos (ILPI) está ligada aos asilos, na maioria religiosos, instituições que eram destinadas aos idosos pobres, funcionando através da caridade, pois não haviam políticas públicas. Assim, quando o idoso não possuía família ou esta não tinha condições de cuidar, era internado em um asilo. Isso explica o grande percentual de instituições ligadas a congregações religiosas e filantrópicas no Brasil, que respondem por mais de 60% das ILPIs existentes, assim como o preconceito em relação a elas (CAMARANO & KANSO, 2010).

A ILPI atende idosos com diferentes graus de incapacidade física e mental e/ou doença crônica, que necessitam de uma ampla gama de assistência nas atividades da vida diária. Esses residentes geralmente não podem ser atendidos em casa por membros da família, cuidadores ou prestadores de serviços. Os serviços

em lares de idosos incluem cuidados médicos, cuidados de enfermagem e serviços de reabilitação (CAMARANO & KANSO, 2010).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, através da Resolução nº. 283/2005, define as ILPIs como instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2005). Segundo Fagundes *et al.* (2017), o Brasil possui cerca de 3.548 ILPIs, que abrigam por volta de 100.000 idosos, sendo a maior parte do sexo feminino. São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Rio Grande do Sul são os estados que possuem um maior número de instituições e, conseqüentemente, de idosos internados.

Para Tomasini e Alves (2007, p. 91):

A ILPI possui o papel de atuar como facilitadora do processo de envelhecimento, ao promover atividades que tragam satisfação pessoal e estímulo aos residentes. Para isso, é necessário envolver os próprios idosos no planejamento de atividades que lhes agradam e atendem aos seus objetivos individuais. Além disso, essas instituições devem minimizar os prejuízos da institucionalização aos idosos, tais como as perdas da autonomia e identidade e a segregação social, além de promover a qualidade de vida e as oportunidades de crescimento pessoal de seus residentes.

No entanto, de acordo com Oliveira e Rozendo (2014), as ILPIs possuem rotinas de funcionamento igual para todos os idosos, ignorando diferenças individuais, o que, com o passar do tempo na instituição, leva os idosos a perderem sua autonomia e identidade, convivendo em um ambiente estranho. Segundo Queiroz (2010, p. 62), uma situação comum a estas instituições que reforçam a perda da identidade se deve ao que chama de atendimento em série, a fim de poupar tempo e manter o controle sobre as atividades dos idosos, a “instituição não leva em consideração as características individuais, há o horário do banho, o horário da refeição, o horário de se recolher. Não há opções de escolha, nem preservação de hábitos que eram cultivados fora da instituição”.

No Brasil, são milhares de idosos que têm as ILPIs como único lugar para viver. Assim, é ali que se socializam e mantêm interação com outros idosos, pois convivem com um grupo que possui a mesma idade, não sofrem as pressões de

convívios familiares conflituosos ou sentem-se como um estorvo na vida dos filhos e familiares. Para aqueles idosos que são completamente dependentes, a ILPI significa a possibilidade de um cuidado qualificado, para o qual a família não possui disponibilidade ou preparo para oferecer (WATANABE & GIOVANNI, 2009).

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS ILPIS

A Portaria nº 810/1989 do Ministério da Saúde determina que as ILPIs tenham uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, farmacêutico, nutricionista, dentre outros, a fim de oferecer ao idoso institucionalizado um cuidado que vise seu bem estar físico e psicológico (BRASIL, 1989).

De acordo com Silva e Santos (2010), o papel do enfermeiro nessas instituições é de essencial importância, orientando a equipe que presta assistência para que o cuidado seja oferecido de modo satisfatório aos residentes, promovendo e protegendo a saúde do idoso.

O enfermeiro tem sob sua responsabilidade os técnicos de enfermagem e os cuidadores, desenvolvendo atividades administrativas e de gerenciamento, de cuidado, educativas e de ensino e pesquisa, ficando sob seu encargo as ações que exigem maior conhecimento técnico e complexidade, além de planejar as ações a serem desenvolvidas pelos técnicos e cuidadores (SILVA *et al.*, 2017).

Diante da diversidade de funções, é importante que o enfermeiro utilize o processo de enfermagem como uma ferramenta que irá auxiliá-lo a organizar todo o trabalho, avaliando continuamente a assistência prestada e estabelecendo metas individualizadas para cada idoso, de acordo com as suas necessidades (MEDEIROS *et al.*, 2015).

O processo de enfermagem é utilizado por enfermeiros para fornecer cuidados individualizados, centrados na pessoa. Este processo é cíclico e contínuo, através de etapas, onde cada estágio está intimamente interconectado com as outras etapas, incorporando as fases de avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução (POKORSKI *et al.*, 2009).

Quando implementado nas ILPIs, o processo de enfermagem torna possível uma assistência que busca reduzir quaisquer riscos que envolvam a saúde do idoso, pois avalia constantemente suas condições gerais de saúde, o que torna possível prevenir problemas que possam diminuir seu estado geral de saúde (MEDEIROS *et al.*, 2015).

O número de enfermeiros e demais profissionais de enfermagem deve ser embasado na Resolução Cofen nº 543/2017, que estabelece as bases para esse cálculo, pois o Coren não possui um dimensionamento de pessoal para as ILPIs, o que leva, devido aos custos, as instituições não contratarem enfermeiros com cargas horárias maiores (SILVA JÚNIOR & PINHEIRO, 2011).

Segundo Silva e Santos (2010) o enfermeiro orienta a equipe de enfermagem para que atue de forma segura e competente, por isso, uma carga horária semanal tão pequena é insuficiente para uma boa atuação e desempenho, sendo essencial que as ILPIs possam ter este profissional em regime de plantões, em todos os dias da semana.

Por seu conhecimento técnico especializado, o enfermeiro sabe reconhecer as mudanças naturais do envelhecimento, identificar problemas na saúde do idoso e adotar a abordagem necessária para reverter qualquer problema que surja, melhorando a qualidade da assistência prestada e oferecendo melhores condições de vida para os idosos institucionalizados, através de um cuidado individualizado, que busque manter as suas condições de saúde (TIER, 2006).

De acordo com Coimbra *et al.* (2018, p. 971):

O profissional enfermeiro é vislumbrado como um elo, por aplicar seu conhecimento técnico-científico de acordo com as necessidades e complexidade de cada indivíduo assistido, destacando-se como um profissional do cuidado que compreende e, acima de tudo, respeita o outro, independentemente de quaisquer circunstâncias. Desse modo, espera-se que esse profissional, ao desenvolver atividades como, por exemplo, o ensino permanente, esteja atento não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a qualificação do atendimento gerontogeriatrico, tendo em vista o aumento da perspectiva de vida.

Por ser uma população que geralmente apresenta comorbidades, com maior consumo de medicamentos, os idosos institucionalizados são fragilizados, estando sujeitos a maior risco de quedas, demência e imobilidade, além de, por conviverem

em um espaço coletivo, estarem mais sujeitos a infecções, sendo necessária uma assistência de enfermagem especializada, não sendo aconselhável que sejam assistidos somente por cuidadores na maior parte do tempo (PAULA & SANTANA, 2014).

Para que possa oferecer uma assistência integral, que vá além do cuidado técnico, voltada para os problemas físicos do idoso, é preciso que o enfermeiro desenvolva habilidades consideradas essenciais, como a comunicação e disposição para uma escuta paciente e atenta, levando em conta que, por vezes, os idosos se tornam repetitivos, com muitas solicitações aparentemente desnecessárias, como forma de chamar atenção para si. Nesse sentido, o profissional deve se identificar com o trabalho, a fim de não se frustrar ou prestar uma assistência deficiente (MARIANO & CARREIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o envelhecimento da população, é cada vez maior o número de idosos em instituições de longa permanência e que, devido às comorbidades frequentes nessa população, necessitam de cuidados. O enfermeiro, como membro das equipes multiprofissionais de saúde que atuam nessas instituições, deve possuir preparo para compreender e gerenciar as mudanças biopsicossociais que ocorrem nessa população, habilidade de comunicação e gerencial, para direcionar adequadamente a assistência prestada pelos técnicos de enfermagem e cuidadores.

Devido às mudanças que ocorrem na saúde do idoso, a assistência de enfermagem deve ser contínua e individualizada, sendo essencial que o enfermeiro desenvolva um processo de trabalho que alie a parte assistencial e gerencial, a fim de manter um cuidado integral por parte de todos os profissionais que assistem os idosos, sendo responsável pelo bem estar de todos os idosos atendidos na ILPI onde atua. Assim, o enfermeiro deve oferecer uma assistência que se baseie na colaboração com a equipe de trabalho, os idosos e familiares.

Desta forma, a assistência de enfermagem junto à população idosa nas ILPIs deve ser oferecida de forma técnica e humanizada, com um olhar às necessidades biopsicossociais e espirituais, onde a empatia, o respeito, a atenção, apoio e

capacidade de transmitir segurança sejam atitudes que façam parte do cuidado, em busca de oferecer melhor qualidade de vida a essa população que, muitas vezes, está completamente afastada da família, necessitando de cuidados que vão além dos seus problemas físicos, contribuindo, dessa forma, para o seu bem estar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução nº. 283**, de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de longa permanência para idosos, de caráter residencial. Brasília: ANVISA, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989**. Aprova normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 1989. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html. Acesso em 7 abr. 2019.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *In: Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 27, n. 1, p. 233-235, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf> . Acesso em: 12 abr. 2019.

CIOSAK, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *In: Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 2, p. 1763-1768, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/22.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 543, de 18 de abril de 2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 15 abr. 2019.

COIMBRA, V. S. A. *et al.* Contribuições gerontologias para assistência de idosos em instituição de longa permanência. *In: Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, Supl 2, p. 967-975, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0912.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *In: Revista de Salud Pública*, v. 19, n. 2, p. 210-214, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v19n2/0124-0064-rsap-19-02-00210.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** (PNAD Contínua) 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 2 jun. 2019.

MARIANO, P. P.; CARREIRA, L. Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem. *In: Escola Anna Nery*, v. 20, n. 4, p. 1-8, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf>. Acesso em:

MEDEIROS, F. A. L. *et al.* O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. *In: Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 1, p. 56-61, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/45636/33313>. Acesso em: 18 abr. 2019.

NERI, A. L. Qualidade de vida na velhice. *In: REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? *In: Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 773-779, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

PASCOAL, M.; SANTOS, D. S. A.; VAN DEN BROEK, V. Qualidade de vida, terceira idade e atividades físicas. *In: Motriz*, v. 12, n. 3, p. 217-228, 2006. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/qualidade-vida-terceira-idade-atividades-fisicas/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

PAULA, R. C. C.; SANTANA, R. F. Dimensionamento de enfermagem para instituições de longa permanência para idosos: estudo retrospectivo. *In: Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 13, suppl 1, p. 415-418. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4960>. Acesso em: 12 abr. 2019.

POKORSKI, S. *et al.* Processo de enfermagem: da literatura à prática. O quê de fato nós estamos fazendo? *In: Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 17, n. 3, p. 302-307, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2019.

QUEIROZ, G. A. **Qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos**: considerações a partir de um modelo alternativo de assistência. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João Del Rei, São João

Del Rei, 2010. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestrado psicologia/2010/Dissertacoes/Dissertacao_Gleicimara%20.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

SILVA JÚNIOR, P. P.; PINHEIRO, M. M. O papel do enfermeiro nas instituições de longa permanência para idosos: uma revisão de literatura. *In: Carpe Diem: Revista Cultural e Científica da FACEX*, v. 9, n. 9, p. 1-12, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/113>. Acesso em: 12 abr. 2019.

SILVA, N. M. N. *et al.* Caracterização de uma instituição de longa permanência para idosos. *In: Fundam Care*, v. 9, n. 1, p. 159-166, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5304>. Acesso em: 12 abr. 2019.

SILVA, R.; SCHMIDT, O. F.; SILVA, S. Polifarmácia em geriatria. *In: Revista AMRIGS*, v. 56, n. 2, p. 164-171, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268407171_Polifarmacia_em_geriatria. Acesso em: 12 abr. 2019.

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *In: Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 775-781, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000600010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 abr. 2019.

TELLES FILHO, P. C. P.; PETRILLI FILHO, J. F. Causas da inserção de idosos em uma instituição asilar. *In: Escola Anna Nery*, v. 6, n. 1, p. 119-133, 2002. Disponível em: http://revistaenfermagem.eean.edu.br/audiencia_pdf.asp?aid2=1203&nomeArquivo=v6n1a15.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

TIER, C. G. **Depressão em idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP):** identificação e ações de Enfermagem e Saúde. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6645/cenirtier.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 abr. 2019.

TOMASINI, S. L. V.; ALVES, S. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. *In: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 4, n. 1, p. 88-102, 2007. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/119/94>. Acesso em: 12 abr. 2019.

WATANABE, H. A. W.; GIOVANNI, V. M. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). *In: BIS: Boletim do Instituto de Saúde*, v. 1, n. 47, p. 69-71, 2009. Disponível em: <http://sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=5129>. Acesso em: 12 abr. 2019.

WRUBLEVSKI, M. D. M.; PEIXE, B. C. S. Políticas públicas: Um desafio na implementação da rede de proteção e defesa da pessoa idosa no Estado do Paraná. *In: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARANÁ*, 1., 2008, Santa Catarina. **Anais** [...]. Santa Catarina: Escola de Governo e Universidades Estaduais, 2008. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1087417/maria-das-dores-maciel-wrublevski>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ZAWADSKI, A. B. R.; VAGETTI, G. C. Motivos que levam idosas a freqüentarem as salas de musculação. *In: Movimento e Percepção*, v. 7, n. 10, p. 45-460, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26450638_Motivos_que_levam_idosas_a_frequentarem_as_salas_de_musculacao. Acesso em: 12 abr. 2019.